



CORRELAÇÃO DO ENVELHECIMENTO E CAPACIDADE FUNCIONAL

Sandro Aculha Espíndola¹, Roger Kaneno Inafuko¹, Beathriz Goes¹ Janaína Luiza dos Santos²

RESUMO: O Brasil tem sofrido diversas mudanças no bojo da saúde e envelhecimento, sendo que nos últimos anos tem apresentado tendências demográficas de declínio das taxas de fecundidade e mortalidade, e deverá apresentar até o ano de 2025 um processo de envelhecimento comparável, em intensidade, ao experimentado por qualquer país desenvolvido no passado. As doenças crônicas, a influência de alterações biológicas associadas sobre as funções psíquicas, e outros fatores, os quais se relacionam diretamente com a diminuição da sua capacidade funcional acometem os idosos com mais frequência. **Objetivo** verificar se há na literatura nacional correlação do envelhecimento e a capacidade funcional. **Método** realizado uma revisão integrativa, na base de dados da BVS, foram encontrados 197 artigos em relação aos descritores: idoso, capacidade funcional, envelhecimento, prevalência de doenças e morbidades, nos quais foram selecionados 17 artigos em português. **Discussão** Com o advento da melhora na qualidade de vida e promoção à saúde proporcionada pelo governo houve uma maior concentração de idosos na população, e observou-se um aumento na incidência de doenças crônico-degenerativas, que podem ser acompanhadas por sequelas, que limitam a capacidade funcional e causam dependência. Além disso, a presença de múltiplas doenças com diferentes graus de gravidade podem influenciar o desempenho das atividades diárias – como tomar banho e vestir-se. A capacidade funcional consiste em um importante indicador do grau de dependência, de medidas preventivas e terapêuticas, ou seja, ela não se relaciona apenas com aspectos físicos ou motores, sendo afetado também pela interação entre aspectos mentais, psicossociais, econômicos e culturais. Isso é discutido em grande parte das pesquisas, as quais analisaram a influência do biopsicossocial relacionada às diversas atividades necessárias básicas desses idosos. Tais medidas ajudam a promover o declínio da habilidade do sujeito exercer diversas funções físicas e mentais cotidianas. Com base em estudo de artigos, analisamos os dados mais atuais sobre a situação da saúde dos idosos, capacidade funcional e as doenças que os acometem com mais frequência. Nota-se que os idosos demonstram uma maior taxa de doenças crônicas, sendo elas associadas com distúrbios metabólicos, como na Diabetes Mellitus, ou em decorrência de doenças degenerativas. As doenças cardíacas, cerebrovasculares e a Diabetes Mellitus apresentam grande parte das morbidades que acometem os idosos. Sendo assim, existe uma grande preocupação com relação a pacientes sedentários ou passivos, os quais são mais predispostos a desenvolverem tais problemas. **Conclusão** Visto que doenças como Alzheimer e neoplasias são mais comuns também em idosos, é de suma importância que se faça constantes pesquisas abordando mais profundamente ações que melhorem a capacidade funcional desses idosos, buscando diagnósticos precoces e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças; Idosos; Morbidade.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. beathrizgoes@yahoo.com.br; rogerkaneno@gmail.com; sandro.ae@hotmail.com

² Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. janaina.santos@unicesumar.edu.br